



### PERISPÍRITO: FORMAÇÃO, PROPRIEDADES E FUNÇÕES

O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é uma condensação do fluido cósmico em torno da alma; o corpo carnal resulta de uma maior condensação do mesmo elemento, que o transforma em matéria tangível.

Embora tenham origem comum, no mesmo elemento primitivo, as transformações moleculares são diferentes nesses dois corpos, daí resultando ser o perispírito imponderável e dotado de qualidades etéreas. Ambos são matéria, mas em estados diversos. (01)

O Espírito forma seu envoltório perispíritico com os fluidos retirados do ambiente onde vive. Como a natureza dos mundos varia com seu grau de evolução, será maior ou menor a materialidade dos corpos físicos de seus habitantes, e os perispíritos guardam relação, quanto á sua composição, com esse grau de materialidade. Admitindo-se que um Espírito emigre da Terra, aí fica seu envoltório fluídico e toma, no mundo físico onde aportar, um outro apropriado ao novo meio. (02)

“A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito. (...)” (03)

“A condição moral do Espírito corresponde, por assim dizer, uma determinada densidade do perispírito. Maior elevação, menor densidade fluídica. Maior inferioridade, maior densidade, isto é, perispírito mais grosseiro, com maior condensação fluídica. É claro que mesmo os envoltórios fluídicos mais grosseiros permanecem imponderáveis. Mas, dentro da relatividade das coisas, pode-se admitir um peso específico para o envoltório perispíritico. Os de maior peso específico chumbam os Espíritos ás regiões inferiores, impossibilitando-lhes o acesso a planos mais elevados ou a saída para mundos mais elevados. A acentuada densidade do perispírito de grande número de Espíritos leva-os a confundi-lo com o corpo físico. Por isso, consideram-se ainda encarnados, e vivem, na Terra, imaginando-se entregues a ocupações que lhes eram habituais.

Os perispíritos dos Espíritos superiores, de reduzido peso específico, lhes conferem uma leveza que lhes permite viver nos planos elevados, assim como o seu deslocamento a outros mundos. É claro que tais Espíritos podem descer aos planos inferiores e, normalmente, dada a sutileza de seu envoltório, não são percebidos pelas entidades inferiores.

Quando encarnado, o Espírito mantém seu envoltório perispíritico, constituindo-lhe o corpo carnal, por conseguinte, um segundo envoltório, mais grosseiro, apropriado ao meio físico onde vive suas experiências.

O perispírito, nessa situação, “(...) serve de intermediário ao Espírito e ao corpo. É o órgão de transmissão de todas as sensações. (...)” (05) Quer partam do Espírito, quer venham do exterior, através do corpo físico.

Dado ao estado grosseiro da matéria, os Espíritos não podem agir diretamente sobre ela. Têm de fazê-lo através de seu perispírito. “Por meio do perispírito é que os Espíritos atuam sobre a matéria inerte e produzem os diversos fenômenos mediúnicos. (...)” (06)

Os fluidos perispiríticos se constituem, sob a ação da vontade dos Espíritos, em verdadeiras alavancas que lhes permitem produzir pancadas, ruídos, deslocamentos de objetos etc.

Em condições normais, o perispírito é invisível, mas, em razão de modificações que venha a experimentar, pela ação da vontade do Espírito, pode tornar-se visível. Essas consistem numa espécie de condensação ou em novos arranjos das moléculas que compõem esse envoltório fluídico. O aparecimento de um Espírito resulta de seu propósito de se fazer visível. Mas não basta desejar essa visibilidade para obtê-la: a modificação do perispírito requer a existência de certas circunstâncias que não dependem do Espírito; este necessita de permissão, que nem sempre lhe é dada, para mostrar-se a alguém. (07)

Nas aparições, o perispírito se mostra mais ou menos consistente. Comumente se apresenta com aspecto vaporoso e diáfano. De outras vezes, fá-lo com as formas delineadas, com os traços bem nítidos. Neste último caso, pode até apresentar a solidez de um corpo físico, sendo, por isso mesmo, tangível, o que não lhe impede de retomar o estado normal de invisibilidade e etéreo.

A matéria não constitui obstáculo ao perispírito. A sua condição etérea confere-lhe a propriedade de penetrabilidade. Ele atravessa a matéria como a luz aos corpos transparentes. É por isso que, portas e janelas fechadas de uma sala qualquer não impedem a penetração, ali, de um Espírito. (07)

Como já foi dito, das camadas dos fluidos espirituais que envolvem a Terra, tiram os Espíritos, que ali vivem, os seus envoltórios perispiríticos. Esses fluidos não são homogêneos, compõem-se de uma mistura de moléculas de várias qualidades, umas mais puras outras menos puras. Os efeitos que produzem guardam relação com a quantidade das partes puras que eles contêm. “(...) conforme seja mais ou menos depurado o seu perispírito se formará das partes mais puras ou das mais grosseiras do fluido peculiar ao mundo onde ele encarna. (...)” (04) O Espírito atrai as moléculas que se afinam com seu padrão vibratório.

Como conseqüência, “(...) a constituição íntima do perispírito não é idêntica em todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que povoam a Terra ou o espaço que a circunda (...)” (04), o que não ocorre com o corpo carnal, que é formado pelos mesmos elementos, independentemente da maior ou menor elevação dos Espíritos que o revestem. Outra decorrência da forma de composição do perispírito: “(...) o envoltório perispirítico de um Espírito se modifica com o progresso moral que este realiza em cada encarnação, embora ele encarne no mesmo meio; (...) os Espíritos superiores, encarnados excepcionalmente, em missão, num mundo inferior, têm perispírito menos grosseiro do que o dos indígenas desse mundo.” (04)

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Formação e propriedades do perispírito. In: —. A Gênese. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 07, pág. 277.
- 02 - Item 08, pág.277.
- 03 - Item 09, pág. 278.
- 04 - Item 10, pág. 279.
- 05 - KARDEC, Allan. O perispírito como principio das manifestações. In: —. Obras Póstumas. Trad. de Guillon Ribeiro. 45. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. Item 10, primeira parte, pág. 45.
- 06 - Item 13, pág. 46.
- 07 - Item 16, pág. 47.

## PERISPÍRITO: FORMAÇÃO, PROPRIEDADES E FUNÇÕES 2ª PARTE

O perispírito, encerrando um organismo fluídico-modelo, é a força diretriz responsável pela edificação do plano escultural e do tipo funcional de todos os seres. “(...) contém o desenho prévio, a lei onipotente que servirá de regra inflexível ao novo organismo, e que lhe assinará o lugar na escala morfológica, segundo o grau de sua evolução. É no embrião que se executa essa ação diretiva. (...)” (02) Mas esse modelo fluídico, verdadeira matriz, mantém a mesma forma do ser até o fim de sua vida, até mesmo promovendo a regeneração dos tecidos orgânicos destruídos.

No perispírito, dormitam, por assim dizer, propriedades organogênicas, que se ativam sob a ação da força vital.

Como ensina o Espírito André Luiz, esse corpo espiritual possui “(...) todo o equipamento de recursos automáticos que governam os bilhões de entidades microscópicas a serviço da Inteligência, nos círculos de ação em que nos demoramos, recursos esses adquiridos vagarosamente pelo ser, em milênios e milênios de esforço e recapitulação, nos múltiplos setores da evolução anímica. (...)” (10)

Refere-nos ainda André Luiz que, no corpo espiritual ou psicossoma, estão situados os centros vitais que presidem à atividade funcional dos vários órgãos que integram o corpo físico. Esses centros são “(...) fulcros energéticos que, sob a direção automática da alma, imprimem às células a especialização extrema, pela qual o homem possui no corpo denso, e detemos todos no corpo espiritual em recursos equivalentes, as células que produzem fosfato e carbonato de cálcio para a construção dos ossos, as que se distendem para a recobertura do intestino, as que desempenham complexas funções químicas no fígado, as que se transfor-

mam em filtros do sangue na intimidade dos rins e outras tantas que se ocupam do fabrico de substâncias indispensáveis à conservação e defesa da vida nas glândulas, nos tecidos e nos órgãos que nos constituem o cosmo vivo de manifestação.(...)” (11)

“No momento de encarnar, o perispírito une-se, molécula a molécula, à matéria do gérmen. Possui este uma força vital, cuja energia mais ou menos vigorosa, transformando-se em energia atual durante a existência, determina a longevidade do indivíduo. (...)” (06) Esse gérmen está sujeito às leis da genética, isto é, a força vital sofre as ações modificadoras da herança dos pais, que lhe transmitem suas disposições orgânicas. Como já foi visto, a ação da força vital é que leva o perispírito a desenvolver suas propriedades funcionais.

O gérmen recapitula, de modo rápido, no seu desenvolvimento, as várias fases da evolução pelas quais a raça passou.

Da mesma forma que o psicossoma traz o registro de todos os estados do Espírito desde sua origem, assim também o gérmen material encerra as impressões de todas as etapas percorridas pelo psicossoma.

“(...) A idéia diretriz que determina a forma está, por conseguinte, contida no fluido vital, e o perispírito dele se impregnando, nele se transfundindo, a ele unindo-se intimamente, materializa-se o bastante para tornar-se o diretor, o regulador, o suporte da energia vital modificada pela hereditariedade. É graças a ele que o tipo individual se forma, desenvolve-se, conserva-se e se destrói. (...)” (07)

O perispírito retém todos os estados de consciência, de sensibilidade e de vontade; guarda todos os conhecimentos adquiridos pelo ser. É a sede da memória. “(...) É ele que armazena, registra, conserva todas as percepções, todas as volições e idéias da alma. E não somente incrusta na substância todos os estados anímicos determinados pelo mundo exterior, como se constitui a testemunha imutável, o detentor indefectível dos mais fugidios pensamentos, dos sonhos apenas entrevistos e formulados. (...)” (03)

Todo o nosso passado nele fica armazenado. As várias etapas de nosso desenvolvimento estão aí registradas. É o conservador de nossa personalidade, dos elementos de nossa identificação.

Ao longo de sua imensa trajetória, desde quando a — alma iniciou suas peregrinações terrestres, sob as formas mais inferiores, vem o perispírito registrando todas as experiências vividas pelo ser inteligente, incorporando uma bagagem crescente. “(...) Nada se destrói, tudo se acumula nesse perispírito tão imperecível e incorruptível como a força ou a matéria de que saiu. Os espetáculos maravilhosos que nossa alma contempla, as harmonias sublimes que se dilatam nos espaços infinitos, os esplendores da arte, tudo se fixou em nós, e nós para sempre possuímos o que pudemos adquirir. O mínimo esforço é levado mecanicamente ao nosso ativo, nada se perde, e assim é que lenta, mas seguramente, galgamos a escada do progresso. (...)” (04)

É compreensível que os desregramentos, abusos, os atentados contra o corpo físico, as lesões aos direitos de outrem, também, tenham seu registro no corpo espiritual e venham a repercutir já na existência em que ocorrem ou em outra encarnação.

A esse respeito, ensina-nos Kardec que o duplo fluídico, como um dos elementos componentes do ser humano, além do importante papel nos fenômenos psicológicos, tem a sua participação nas ocorrências fisiológicas e patológicas. (01)

Diz-nos André Luiz que “(...) a etiologia das moléstias perduráveis, que afligem o corpo físico e o dilaceram, guardam no corpo espiritual as suas causas profundas. (...)”, e acrescenta: “(...) o remorso provoca distonias diversas em nossas forças recônditas, desarticulando as sinergias do corpo espiritual, criando predisposições mórbidas para essa ou aquela enfermidade. (...)” (09)

Quando encarnado, há uma ligação estreita do Espírito ao corpo físico, através do perispírito, razão por que, qualquer modificação doentia, nas células nervosas do cérebro, importa uma alteração das faculdades espirituais.

Em condições normais, as sensações modificam a natureza das vibrações da força psíquica. Se essas modificações forem, pela sua intensidade e duração, de molde a ultrapassar um limite mínimo, as sensações serão registradas no perispírito de maneira consciente, isto é, haverá percepção, o Espírito toma conhecimento do que está ocorrendo. É a memória de fixação. Se esse limite mínimo não for atingido, haverá registro da sensação, mas no inconsciente.

Nem todas as sensações e recordações podem existir simultaneamente; há um enfraquecimento de seu ritmo que as leva a descer, gradativamente, abaixo do limite mínimo de percepção, pelo que entram na faixa do subconsciente.

Todos os atos da vida vegetativa e orgânica hão sido conservados no perispírito, por essa maneira, estão presentes em cada reencarnação da alma em sua trajetória evolutiva.

A repetição continuada de certos atos cria hábitos. No início, esses atos eram conscientes mas, com a repetição constante, exigindo menos tempo e esforço, foram-se tornando mecânicos até se fazerem automáticos e inconscientes.

A memória evocativa permite-nos lembrar os conhecimentos, através de pontos de referência, de localização no passado bem conhecida por nós.

Por associação de idéias, esses pontos de referência nos ligam aos acontecimentos que se agrupam em seu redor, transportando-nos à época das ocorrências.

Para essa rememoração há que haver uma associação da vontade à atenção, donde resulta trazer-se à consciência as imagens recolhidas no arquivo perispiritual.

\* \* \*

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. O Perispírito como princípio das manifestações. In: —. Obras Póstumas. Trad. de Guillon Ribeiro. 27. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 12, pág. 45.
- 02 - DELANNE, Gabriel. A vida. In: —. A Evolução Anímica. Trad. de Manuel Quintão. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1969. Pág. 39.
- 03 - Pág. 55.
- 04 - Pág. 56.
- 05 - A Alma Animal. In:\_. A Evolução Anímica. Trad. de Manuel Quintão. 6. ed. Rio de [Janeiro]: FEB, 1989. Pág. 81.
- 06 - O Papel da Alma do Ponto de Vista da Encarnação, da Hereditariedade e da Loucura. In:\_. A Evolução Anímica. Trad. De Manuel Quintão. 6. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1989. Pág. 225.
- 07 - Pág. 226
- 08 - XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. Predisposições mórbidas. In: Evolução em Dois Mundos. Pelo Espírito André Luiz. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Pág. 213.
- 09 - Págs. 213-214.
- 10 - Corpo Espiritual. In: —. Evolução em Dois Mundos. Ditado pelo Espírito André Luiz. 14. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Pág. 26.
- 11 - Pág.28.